

Turpilóquio em português e italiano: reflexões sobre marcas de uso de itens tabus em dicionários

Swear words in Portuguese and Italian: reflections on the usage labels of taboo items in dictionaries

Vivian Orsi*

Matheus dos Santos Bueno**

RESUMO: Neste artigo procuramos compreender o lugar das palavras tabuizadas e sua importância na língua. Focamos questões sobre o tabu e sobre como as palavras podem ser proibidas. Elegemos como objeto de pesquisa os palavrões pois observamos que essas palavras ocupam um importante espaço no léxico de muitos falantes, e estão presentes em livros e filmes, além da fala cotidiana. Assim tentamos mostrar que devem ser analisados com atenção e livres de preconceitos. Verificamos que os palavrões podem ser muito diferentes nas línguas selecionadas, refletindo, desse modo, a cultura dos idiomas envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Lexicologia. Dicionários. Turpilóquio.

ABSTRACT: In this paper, we tried to understand the place of taboo words and their importance in the language. We focused questions about the taboo and how words can be prohibited. We elected swear words as our object of research because these words have an important place in the lexicon of many speakers, and they are present in books and movies, as well as in the everyday speech. Therefore, we tried to show that they must be analyzed with attention and also free from prejudices. We found out that the use of bad words can be very different in the languages selected and they reflect thus the culture of the languages involved.

KEYWORDS: Lexicology. Dictionaries. Swear words.

1. Considerações iniciais

Usando a língua como um meio de comunicação com o mundo, manifestamos aquilo que queremos expressar para outras pessoas, criando vínculos sociais com quem nos comunicamos. Porém, para que esse vínculo social, e também linguístico, possa ser bem sucedido, é importante que os falantes estejam adequados linguisticamente ao contexto social em que estão inseridos. O contexto social é que vai nos dizer como nos portar, e principalmente, como nos comunicar.

A língua se estabelece pela relação com a cultura e com os hábitos do povo. Sendo assim, o desenvolvimento das relações humanas ocorreu por meio da busca de novos

*Pós-doutora pela UNITO (*Università degli Studi di Torino*, Itália), Professor Assistente Doutor, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – IBILCE, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Departamento de Letras Modernas, câmpus de São José do Rio Preto, SP, Brasil, 15054-000, vivian@ibilce.unesp.br.

**Aluno-pesquisador (Bolsista do Programa RENOVE//PROPe/UNESP) do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação Português/Italiano, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – IBILCE, Universidade Estadual Paulista – UNESP, câmpus de São José do Rio Preto, SP, Brasil, 15054-000, matheus.s.bueno@hotmail.com.

conhecimentos e práticas sociais, com base em ideais e crenças, que influenciam muitos contextos sociais, ou seja, o modo de nos comportarmos e principalmente de falarmos em diferentes tipos de lugares, como nos ambientes religiosos, escolar ou familiar. Desse modo, a língua deve ser adequada ao contexto, implicando na escolha do léxico que será usado. Léxico, em síntese, é ao conjunto de palavras de uma língua. Desse modo, se o falante optar por um recorte lexical considerado chulo ou inapropriado à situação, pode fazer surgir constrangimento ao grupo e ele não seria bem aceito no contexto em que se apresenta.

Neste artigo abordamos os itens léxicos que compõem um conjunto lexical hostilizado na maioria dos contextos sociais – os turpilóquios. Esses são manifestados por lexias e expressões (sejam eles adjetivos, locuções e orações) consideradas como tabu na sociedade, pois muitos deles significam ofensas, expressões pejorativas e os mais impactantes são aqueles que nomeiam os órgãos genitais e/ou o ato sexual. São popularmente conhecidos como palavrões. Pretendemos mostrar desde a força que eles têm na sociedade e sua importância, até como funciona a linguagem dentro da sociedade. Aprofundamo-nos em estudos sobre o que é o tabu, sua origem e principalmente sobre o tabu linguístico, aqui nosso objeto.

O turpilóquio ou palavrão, então, é nosso principal objeto de estudo, pois buscamos compreender o lugar dessas palavras no léxico das línguas portuguesa e italiana, indicando que muitas delas estão presentes e atuantes no cotidiano de muitas pessoas. Observamos tal fato na pesquisa que se deu pela procura dos palavrões mais utilizados pelos informantes, e se os mesmos eram encontrados nos dicionários. Seu resultado será demonstrado nas próximas páginas. Adiantamos, porém, que os dicionários registram esses itens, sem apresentar, contudo, homogeneidade na atribuição de marcas de uso.

2. Estudos lexicais e turpilóquio

A Lexicologia é a ciência que busca problematizar questões sobre o léxico, englobando a reflexão sobre a relatividade do conceito de palavra e sua definição, a evolução da língua, a criação de novas palavras, como os neologismos etc.

E para entender a força das palavras na cultura, recorreremos a Biderman (1998, p. 86) e à sua reflexão sobre a dimensão que as palavras possuem. Segundo a autora, em tempos antigos a palavra tinha uma força criadora e poderosa. Os nomes das pessoas estavam intrinsecamente ligados aos seus seres, tanto que, as civilizações dos egípcios e alguns povos indígenas acreditavam que a descoberta de seus nomes por seres maléficos, como bruxas e demônios,

causaria desgraça em suas vidas. Nessa esteira, às pessoas eram atribuídos dois nomes, o verdadeiro que era conhecido apenas por pessoas de confiança, e um segundo, que apresentavam na sociedade na qual viviam.

Podemos ver, então, que o nome era algo diretamente relacionado à pessoa. Mas a palavra não tinha apenas esse poder, era também a fonte da criação. Muitas religiões acreditavam, e muitas delas ainda acreditam, conforme menciona Biderman (1998, p. 81) que o mundo no qual vivemos é fruto da palavra criadora de um ser supremo. Tudo o que existe foi pronunciado antes de ser criado, tal é a força criadora das palavras.

A palavra continua tendo a mesma força. Algumas delas são poderosas, pois são mágicas e provocam lembranças e lidam, por exemplo, com o imaginário sexual coletivo, como os palavrões. Logo, eles dispõem de tanta força que são protegidos pelo tabu, criação do homem para manter fora aquilo que é temido e indesejado, embora exista e esteja bem presente na sociedade.

Biderman (1999, p. 82) faz uma reflexão sobre o conceito de palavra postulando que está restrito a uma comunidade linguística. Podemos dizer que, por exemplo, em língua italiana um palavrão tenha um significado e uma carga semântica diferente na língua portuguesa. Há também o fato de certos palavrões, ou itens tabuizados, existirem em uma língua, mas na outra, não. Como a expressão *Porco Dio* em língua italiana, que é uma blasfêmia altamente ofensiva. O peso dessa expressão em língua portuguesa não equivale àquele do italiano, pois não há tal blasfêmia que disponha do mesmo sentido.

Para compreendermos melhor a força que as palavras tabuizadas possuem, precisamos entender o que é tabu, assim, podemos compreender por que as palavras são consideradas como tal e porque seu uso é repreendido. Para tanto, baseamo-nos em Benveniste (2006), que trata analiticamente de blasfêmias e tabus; em Guérios (1956) e em Augras (1989).

Tabu é uma palavra de origem polinésia, *Tapu*, que significava tudo o que era sagrado, mas também proibido. O tabu entre os polinésios era algo que representava o sagrado e o proibido. Por exemplo, os sacerdotes dos reis e os próprios reis sofriam tabu por representarem o divino na terra. Essas pessoas representavam o poder de alguma forma, portanto, também representavam o desconhecido, e isso causava temor nas outras pessoas e neles próprios. O tabu em torno dessas pessoas era tão grande, que havia casos em que essas pessoas não podiam ser tocadas ou ter seus nomes pronunciados, pois isso representaria alguma forma de maldição para quem fizesse tais atos. Então, para esses atos que representavam maldições para quem os

fizesse, criava-se um meio para que não fossem feitos, para que as pessoas mantivessem o medo. Esse meio era o tabu, como diz Augras (1989, p. 21).

Em relação à língua, algo pode ser inserido em assuntos ou atos que não podem ser discutidos por incomodarem à maioria das pessoas, por gerarem dúvida e medo nas pessoas. É por isso que palavrões são palavras tabuizadas. Eles têm o poder de expressar emoções e desejos humanos, como: sexo, raiva, frustração etc. São palavras que lidam com o íntimo dos indivíduos e, por isso, despertam medo, e são melhores quando escondidas, quando não pronunciadas.

O tabu linguístico, segundo Guérios (1956, p. 13) “nada mais é do que modalidade do tabu em geral, ou é um prolongamento dos demais tabus. Se uma pessoa, coisa ou ato é interdito, o nome ou a palavra que se lhes refere, é-o igualmente”. É importante lembrar que, como os palavrões pertencem cada um a um idioma diferente, e por conta das diferentes culturas e crenças dos falantes, eles podem ser tabus em um idioma, mas em outro não.

O tabu, em síntese, é um certo tipo de interdição que se cria em uma sociedade, podendo chegar a vários níveis, desde a língua, atitudes, crenças, até hábitos e situações. Há o impedimento que alguns assuntos ou atos sejam comentados publicamente, mantendo a aparência de ordem e controle. Porém, o tabu também atua para lembrar que tais assuntos e atos existem, e que estão presentes na sociedade. O tabu, por um lado protege, mas também expõe. Faz parte do conceito de tabu a transgressão, falar sobre o assunto proibido é um modo de romper o tabu. Os palavrões, quando pronunciados em público, causam espanto e, então, o tabu se faz presente e constrói barreiras em torno do assunto, construindo de volta a proibição em torno dele, mantendo, mais uma vez, a aparência de controle.

Alguns palavrões são relacionados ao sexual, pois nomeiam, considerando o tom ofensivo que podem assumir, a genitália e também os atos sexuais de uma forma mais aberta e menos eufemística, pois deixam transparecer aquilo que quer ser dito. O tabu gerado em torno de tais palavras faz com que elas sejam restritas ao uso íntimo, por tratarem o sexo tão livremente e, portanto, mantendo-as fora de outros contextos nos quais podem circular mais pessoas e, conseqüentemente, ter um uso sancionável.

O corpo humano é alvo do tabu há muito tempo. O que diz respeito ao corpo já foi alvo de crenças, muitas vezes supersticiosas e também infundadas. Com o passar dos anos, verdades e mitos foram sendo desvendados e algumas sociedades conseguiram romper alguns tabus acerca do assunto e falar mais livremente sobre ele. Porém, por exemplo, as escatologias ainda permanecem tabuizadas. Itens escatológicos, como “merda” e “mijo”, para referir “fezes” e

“urina”, também são tabuizados por serem considerados chulos e vulgares, e aqueles que os usam podem ser julgados como pessoas grosseiras.

Eufemismo é uma figura de linguagem que substitui um item tabu por uma outra lexia ou expressão que não cause tanto desconforto. “Morreu”, por exemplo, pode ser substituído por “bateu as botas”, para atenuar o comunicado ao receptor.

De acordo com Galli de’ Paratesi (1973 *apud* TARTAMELLA, 2006, p. 69), o homem encontrou soluções linguísticas muito fantasiosas para criar os eufemismos. A primeira identificada é a inefabilidade, em que o item proibido é suprimido, por exemplo, “*lo*” (o), em língua italiana para referenciar o pênis e “*ela*”, em português, referindo-se à vulva. A segunda solução proposta pela autora é a alteração fonética, em que a unidade léxica vetada é transformada em um item inócuo ou fantasioso: “*cavolo*” (couve), para o pênis, em língua italiana – alteração de “*cazzo*” – e “*ulo*”, aludindo à “*culo*” (cu), em língua italiana. A terceira proposição de criação eufemística é o uso de estrangeirismos.

Talvez umas das formas mais evidentes de reafirmar o tabu que os palavrões geram são os eufemismos que tentam amenizar seus significados. Eufemismos funcionam como amenizadores de sentidos negativos ou abrandam situações que possam causar reações negativas. Os palavrões podem ser substituídos por lexias de caráter mais científico, pois essas carregam em si o distanciamento e a proposta da ciência de apenas observar, sem julgamentos e com seriedade. Por isso, “pênis” pode ser usado sem que se considere obsceno.

Em se tratando de turpilóquio, os eufemismos vêm socorrer aqueles que devem ter ou que têm mais cuidado com o vocabulário usado e são úteis quando livram os falantes de serem obscenos em contextos em que a escolha lexical deva ser ponderada. Porém, acreditamos que os eufemismos devem ser utilizados devidamente quando necessários. Em obras como filmes e livros, os palavrões podem ser utilizados como retrato de uma cultura, e o diretor ou escritor os utiliza com consciência de seu peso e sentido. Defendemos, então, que no caso de obras estrangeiras, a tradução desses palavrões não deve ser eufemizada e nem seu significado ser abrandado.

Arango (1991) manifesta que o tabu é menos crítico com alguns itens que são infantilizados, como “pipi” ou “cocô”, para referir o “pênis” e as “fezes”, ou até “pintinho” e “periquita”, em lugar de “pênis” e “vagina”, mostrando que o tabu em unidades como essas é bem menos intenso ou quase nulos, e que também serve como eufemizante. Outra observação importante do autor é que, por essas palavras serem eufemizadas, infantilizadas e não tão

tabuizadas, demonstram que os palavrões se referem apenas ao mundo adulto. Arango (1991) diz ainda que as palavras obscenas falam sempre da anatomia adulta.

O palavrão, quando usado como ofensa, por exemplo, carrega com ele a intensidade da emoção da raiva. Outros palavrões também são usados como reforçativos, como exclamações, como em momentos de aprovação, surpresa e até de felicidade. São itens e expressões usadas em situações nas quais emoções muito fortes estão envolvidas. Não é raro ouvir palavrões usados como ofensas em momentos de briga e revolta, ou em momentos de estupor. Essas palavras são constituídas de poderes para fazer o enunciado mais dotado de emoção.

Diz Preti (1984, p. 61):

Sob a perspectiva moral, por exemplo, as frágeis linhas que marcam os limites dos 'bons costumes', cujos conceitos continuamente se renovam dentro de uma comunidade, são transpostas para o campo do léxico. Formas vulgares se incorporam à fala culta ou vice-versa. A vida das palavras torna-se um reflexo da vida social e em, nome de uma ética vigente, proibem-se ou liberam-se palavras, processam-se julgamentos de 'bons' ou 'maus' termos, apropriados ou inadequados aos mais variados contextos. E tabus linguísticos aparecem como decorrência de tabus sociais.

Portanto, os palavrões podem ser usados em diferentes contextos e situações exprimindo diferentes sentimentos. Tartamella (2006, p. 12) elencou, em uma tabela, alguns palavrões diferenciados por suas funções. São elas: 1) Desabafar; 2) Excitar; 3) Expressar desgosto; 4) Divertir-se, Divertir; 5) Aproximar-se (gíria); 6) Atrair a atenção, provocar, ameaçar; 7) Marginalizar; 8) Ofender, desqualificar, maldizer. Entre essas ações, estão os tipos de palavrões que podem ser: blasfêmias, obscenidades, escatologia, insulto e maldições.

Para que se possa compreender os palavrões dentro dos dicionários não bastam apenas os estudos sobre tabu e Lexicologia, mas também sobre Lexicografia. Esta é a ciência que estuda os dicionários e é intimamente ligada aos estudos lexicológicos. O estudo lexicográfico, hoje, está mais intenso, pois muitos linguistas observaram a importância que essa ciência proporciona.

Essas obras lexicográficas tiveram grande importância para ajudar na tradução da Bíblia e sua interpretação, ou seja, surgiram como obras bilíngues para explicar a língua do outro. Somente em seguida vieram os dicionários monolíngues nos quais palavras do latim e outras línguas modernas eram classificadas (HWANG, 2010, p. 33-35). A prática de elencar palavras e defini-las segue até hoje e é importante para estudiosos por conta de sua riqueza, além de ser um objeto de grande importância para a relação eficaz entre as pessoas.

O dicionário é um objeto que está intimamente ligado à cultura, nele estão conservadas as lexias em uso. Sendo, portanto, verdadeira fonte de riqueza no que diz respeito aos estudos da língua, pois contêm nele a cultura lexical de um povo. Podemos estudar pelos dicionários, a história da língua e como algumas palavras são definidas, mostrando, dessa forma, a visão de mundo de um povo e os processos por que ela passou até chegar ao que é atualmente. Sendo as obras lexicográficas, então, ligadas à cultura, nelas podemos entrever como os costumes mudam, e algumas práticas da sociedade se alteram ou até desaparecem. Algumas palavras podem não ser mais usadas, outras podem começar a ser adotadas com outros significados, o que faz com que os dicionários precisem ser atualizados e refeitos de tempos em tempos, como lembra Biderman (2001, p. 179).

Podemos, por exemplo, comparar um bom dicionário de língua portuguesa antigo a um atual, e veremos que da língua saíram de uso algumas palavras, que outras ganharam novo significado e que outras novas, por sua vez, foram incorporadas. Poderíamos, também, comparar a língua portuguesa falada no Brasil e a falada em Portugal. A diferença entre as duas seria visível comparando o léxico presente nos dicionários.

Nesta pesquisa utilizamos dicionários de língua portuguesa (brasileira) e língua italiana para buscar os palavrões mais frequentes nas duas línguas e analisar como foram rubricados.

3. Caminhos e resultados da pesquisa

Dentre esses tipos de funções dos palavrões anteriormente apresentados (vale lembrar que as funções são: 1) Desabafar; 2) Excitar; 3) Expressar desgosto; 4) Divertir-se, Divertir; 5) Aproximar-se (gíria); 6) Atrair a atenção, provocar, ameaçar; 7) Marginalizar; 8) Ofender, desqualificar, maldizer), os que demonstram obscenidades e ofensas foram os mais encontrados na pesquisa feita, na qual nos detivemos em encontrar, usando o *corpus web*, os palavrões utilizados mais frequentemente nas línguas portuguesa (brasileira) e língua italiana. Na verdade, levamos em consideração as listas de turpilóquios frequentes apresentados pelos sites **Lista 10**. Disponível em: <<http://lista10.org/>>. Acesso em: 12 jul. 2013, em língua portuguesa, e **Parolaccia**. Disponível em: <<http://it.wikipedia.org/wiki/Parolaccia>>. Acesso em: 12 jul. 2013, para a língua italiana.

Além disso, buscamos saber se os palavrões eram encontrados nos dicionários utilizados para a pesquisa e, se encontrados, como eram rubricados, constatando como os palavrões são tratados nas duas línguas. Os dicionários usados para consulta foram dicionário *online* Aulete

e Aurélio (FERREIRA, 2010) para as buscas em língua portuguesa, e Treccani *online* e Zingarelli (2010), para o italiano.

Veamos abaixo os resultados obtidos:

3.1. Palavrões frequentemente utilizados¹ (segundo os sites apresentados acima)

PORTUGUÊS:	ITALIANO:
1° - Caralho	1° - Cazzo
2° - Porra	2° - Minchia
3° - Puta que pariu	3° - Coglione
4° - Filho da puta	4° - Sborra
5° - Merda	5° - Fica
6° - Vai tomar no cu	6° - Fregna
7° - Vai se foder	7° - Merda
8° - Veado	8° - Pirla
9° - Puta merda	9° - Stronzo
10° - Cacete	10° - Mignotta ²

Abaixo indicamos a presença ou ausência dos palavrões acima mencionados a partir da consulta aos dicionários escolhidos e apresentamos a marca de uso, ou rubrica, com que estão sinalizados nos verbetes em que aparecem.

3.1.1. Levantamento das rubricas dos palavrões nos dicionário em português (brasileiro)

Dicionário online Aulete

Tabela 1: Dicionário Aulete – O dicionário da língua portuguesa.

palavrões	presença/ausência	rubrica
caralho	presente	chulo
porra	presente	vulgar

¹As colunas e números não se referem a correspondentes tradutórios, ou seja, o item de número 1 da lista em língua portuguesa não é um equivalente do item de número 1 da lista em língua italiana. Foram colocados em colunas e numerados apenas para facilitar a visualização.

²Seguem os equivalentes que propomos para cada item, muitos com base em Orsi e Zavaglia (2009): *cazzo*: pau, caralho; *minchia*: pau, caralho, broxa; *coglione*: colhão, cuzão; *sborra*: esperma, porra; *fica*: buceta; *fregna*: xoxota; *merda*: merda; *pirla*: pinto; *stronzo*: bosta; *mignotta*: puta.

puta que pariu	presente apenas “puta”	tabu
filho da puta	presente	-*
merda	presente	pejorativo/tabu
vai tomar no cu	presente apenas “cu”	tabu
vai se foder	presente apenas “foder”	tabu
veado	presente	vulgar/ tabu
puta merda	presentes separadamente	tabu
cacete	presente	tabu

Disponível em <<http://aulete.uol.com.br/>>. Acesso em: 12 jul. 2013.

*-Não possui rubrica, porém é descrito como “extremamente grosseiro”.

Dicionário Aurélio

Tabela 2: FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0.**

palavrões	presença/ausência	rubrica
caralho	presente	chulo
porra	presente	chulo
puta que pariu	presente apenas “puta”	chulo
filho da puta	presente	chulo
merda	presente	chulo
vai tomar no cu	presente em “cu”	chulo
vai se foder	presente apenas “foder”	chulo
veado	presente	chulo
puta merda	presentes separadamente	chulos
cacete	presente	chulo

Curitiba: Editora Positivo, 2010.

3.1.2. Levantamento das rubricas dos palavrões nos dicionários em italiano

Dicionário online Treccani

Tabela 3: **Vocabolario Treccani.**

palavrão	presença/ausência	rubrica
cazzo	presente	vulgar
minchia	presente	vulgar
coglione	presente	popular
sborra	presente	vulgar
fica	presente	vulgar
fregna	presente	vulgar
merda	presente	vulgar
pirla	presente	vulgar
stronzo	presente	vulgar
mignotta	presente	vulgar

Disponível em: <<http://www.treccani.it/vocabolario>>. Acesso em: 12 jul. 2013.

Dicionário ZingarelliTabela 4: ZINGARELLI, N. *Lo Zingarelli* 2010.

palavrão	presença/ausência	rubrica
cazzo	presente	vulgar
minchia	presente	vulgar
coglione	presente	vulgar
sborra	presente apenas “sborrare”	vulgar
fica	presente	vulgar
fregna	presente	vulgar
merda	presente	vulgar
pirlla	presente	vulgar
stronzo	presente	vulgar
mignotta	presente	vulgar

Vocabolario della lingua italiana. Bologna: Zanichelli, 2010.

Podemos observar que existe um padrão para rubricar os palavrões que são encontrados nos dois dicionários italianos. Apenas um deles é rubricado de outra forma. O item *coglione*, no dicionário Treccani, é rubricado como popular, já no dicionário Zingarelli é rubricado como vulgar, igual aos outros palavrões encontrados. Ao analisar a marca de uso dos itens nos dois dicionários podemos dizer que há uma homogeneidade no modo de rubricar os palavrões. O mesmo não ocorre com aqueles encontrados nos dicionários de língua portuguesa, já que a maioria deles é rubricada como tabus em um dicionário, e em outro, todos são rubricados como chulos.

O que também se mostrou interessante na pesquisa foi termos encontrado todos os palavrões nos dicionários escolhidos para a pesquisa, embora algumas expressões não se achem nos dicionários, como “vai tomar no cu”, que é usada para xingar, ou “puta-merda”, que é apresentada como interjeição para expressar desgosto ou surpresa. Todos os outros turpilóquios foram encontrados e descritos como usados na língua oral. Isso mostra que, apesar de ainda existir preconceito em relação aos palavrões e eles serem um tabu na sociedade, ainda assim estão sendo reconhecidos como parte da cultura da língua e foram registrados em obras publicadas há alguns anos.

Dentre os palavrões de língua portuguesa, seis deles (“caralho”, “porra”, “puta-que-pariu”, “merda”, “puta-merda” e “cacete”) podem ser classificados como pertencentes à função de desabafar, exprimir desgosto ou surpresa. São pronunciados em momentos de estupor e não estão ou estão muito pouco ligados às outras funções, como as de ofender, marginalizar, mas podem exercer também a função de divertir quando presentes, por exemplo, em um filme do

gênero comédia em alguma cena cômica. Os outros quatro palavrões (“filho da puta”, “vai tomar no cu”, “vai se foder” e “veado”) são utilizados como ofensas e fazem parte de um vocabulário mais vigiado. Usados para ofender não costumam ser empregados em qualquer ambiente e em qualquer situação. Os seis primeiros apresentados neste parágrafo são utilizados como exclamações e, portanto, menos tabuizados. Os outros quatro palavrões, usados para ofender, são empregados em momentos de raiva, desgosto ou exclamação. Podemos perceber, então, que os palavrões que encontramos e considerados os mais utilizados na língua portuguesa fazem parte de um léxico mais espontâneo.

Dentre os palavrões mais utilizados que encontramos em língua italiana, cinco deles (“cazzo”, “minchia”, “pirla”, “fica” e “fregna”) são itens léxicos obscenos, com função de excitar, além de nomearem os órgãos sexuais – os três primeiros são sinônimos da genitália masculina, e os dois últimos, da feminina. Porém, “cazzo” é um item que pode exercer diversas outras funções, como desabafar, exprimir desgosto ou surpresa, assim como no português seu equivalente caralho. “Sborra” e “merda” pertencem ao grupo de itens escatológicos. “Merda” pode ser usado também para exprimir descontentamento ou surpresa. “Mignotta” e “stronzo” pertencem à categoria de turpilóquios com função de ofensa.

Percebemos, então, que os palavrões frequentemente usados da língua italiana, diferentemente daqueles em língua portuguesa, são empregados mais como erótico-obscenos, referindo-se aos órgãos sexuais.

Como dito anteriormente, vimos que os palavrões estão registrados nos dicionários selecionados de ambos os idiomas, mostrando que fazem parte do vocabulário dos falantes, e isso é de grande importância, pois acreditamos que não devam ser censurados nos dicionários. A importância não está apenas para quem estuda outras línguas, mas também para profissionais, como os tradutores. Tartamella discute em seu blog (<http://blog.focus.it/parolacce/>) o caso de uma tradutora que se dedicou a estudar sobre a tradução de palavrões de filmes de língua inglesa para a língua italiana, encontrando muitos erros. Muitos dos equívocos, segundo ele, ocorrem por causa da censura imposta, como em um dos filmes no qual apresenta a fala jovem e coloquial das ruas, portanto com muitos palavrões. A intenção do diretor do filme era representar a realidade, e a presença de palavrões no vocabulário usado pelas personagens era uma das formas de fazê-lo. Todavia, na tradução feita para o italiano ocorreu de os palavrões serem censurados, alguns retirados, e o sentido do filme ser prejudicado.

A atenuação de palavrões também foi encontrada, como no filme “Full metal jacket”³ no qual uma das personagens usa expressões racistas e preconceituosas e que, na tradução para o italiano, foram atenuados para não causar tanto impacto.

Ainda segundo o blog de Tartamella, outro problema averiguado por ele foi a vulgarização de algumas unidades, que antes eram neutras, mas que, com a tradução, foram tornadas vulgares, e assim tabuízadas. Exemplo disse, relata o autor, ocorreu com o filme, “Lucky Number Slevin”⁴ no qual alguns itens que não eram vulgares e acabaram por sê-lo na tradução para o italiano, como a fala de um personagem que era: “He’s homossexual”, item não tabuízado e não ofensivo, que ficou traduzido como “È una checca”, que significa pejorativamente “bicha”, tabuízado e ofensivo.

Esses problemas relacionados à tradução são uma ótima fonte para se estudar os palavrões, pois para que uma boa tradução seja feita é preciso compreender aquilo que se está traduzindo, todo o contexto no qual está sendo apresentado para que a proposta de correspondentes não seja falha e continue com a carga semântica mais próxima do original. Traduções são complexas, pois é preciso compreender o nível de vulgaridade ou de tabuízação do palavrão para que se encaixe na língua para a qual se quer traduzir. O exemplo do filme que expõe a linguagem dos jovens de rua utilizando palavrões exemplifica bem o posicionamento que adotamos. Tal fato se deve à intenção do diretor ter sido exatamente a de retratar a fala dos jovens como ela é, o que, na tradução, foi atenuado e o sentido do filme foi prejudicado. Portanto, o estudo e a tradução dos palavrões devem ser adequadamente pensados e refletidos para que as traduções sejam mais adequadas ao peso semântico envolvido e não prejudiquem o objeto a ser traduzido, em respeito ao autor e a quem está em contato com a obra.

4. Considerações finais

A língua nos proporciona várias formas de nos comunicarmos, porém, quando se fala em sentimentos como raiva, frustração e desespero, os palavrões, que são tão tabuízados, são as unidades que expressam aquilo que quer ser dito de uma forma verdadeira e não abrandada.

³Título original: *Full Metal Jacket* (título atribuído no Brasil: Nascido para matar), direção de Stanley Kubrick, 116 minutos, 1987.

⁴Título original: *Lucky Number Slevin* (título atribuído no Brasil: Xeque-Mate), direção de Paul McGuigan, 110 minutos, 2006.

Por esse motivo, acreditamos que não devam ser excluídas de dicionários e de filmes, por exemplo, palavras que demonstram tão verdadeiramente os sentimentos negativos.

Não pretendemos fazer panfletagem ou apologia com o que apresentamos ao uso indiscriminado de chulismos e outros itens que podem ter acepções ofensivas, e sim trazer alguma contribuição aos estudos linguísticos ao abordar um recorte lexical ainda pouco estudado e renegado, mas de acentuada riqueza lexical e cultural, procurando desmistificar os preconceitos que o circundam e incentivar a maturidade na sua abordagem.

Acreditamos, porém, que em alguns contextos o uso do palavrão deva continuar a ser cauteloso, pois, como dissemos, a tipologia lexical utilizada dependerá do contexto social no qual o falante se apresenta. Não defendemos a ideia de que o palavrão seja utilizado em todos os contextos e em todas as ocasiões. No entanto, defendemos a posição de que o palavrão não deve ser analisado preconceituosamente e tratar o seu falante como menos digno por conta de seu léxico.

O estudo dos palavrões é uma rica e ampla fonte de estudos, tanto para linguistas em geral, lexicólogos e lexicógrafos, como para tantas outras áreas do saber, como a Tradução, a Psiquiatria e a Psicologia, por exemplo. Acreditamos que os palavrões devam continuar a ser estudados e muitas outras descobertas serão apresentadas pela comunidade científica que aceitar a contribuição de pesquisas sobre eles às investigações linguísticas, assim revelando um pouco mais das línguas portuguesa brasileira e italiana. Esperamos que tenhamos contribuído para o entendimento das palavras mágicas – os turpilóquios – que nos serviram de inspiração e estudo.

Referências bibliográficas

ARANGO, A. C. **Os palavrões**. (Trad. de Jasper Lopes Bastos). São Paulo: Brasiliense, 1991.

AUGRAS, M. **O que é tabu**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BENVENISTE, Émile. Problemas de lingüística geral II. 2ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2006.

BIDERMAN, M. T. C. Conceito linguístico de palavra. **Palavra**. Rio de Janeiro: v.5, p. 81-97, 1999.

_____. Dimensões da palavra. **Filologia e linguística portuguesa**. São Paulo: Humanitas, 1998, p. 81-118.

GUÉRIOS, M. **Tabus Linguísticos**. Curitiba: Editora “Organização Simões”, 1956.

HWANG, D. A. Lexicografia: dos primórdios à Nova Lexicografia. In: HWANG, A. D.; NADIN, O. L. **Linguagens em interação III**: estudos do léxico. Maringá: Clichetec, p. 33-44, 2010.

ORSI, V.; ZAVAGLIA, C. **Passarinho, passarinha, passarão**: dicionário de eufemismos das zonas erógenas. São José do Rio Preto: THS Editora, 2009.

PRETI, D. **A linguagem proibida**: um estudo sobre a linguagem erótica. São Paulo: Queiróz, 1984.

TARTAMELLA, V. **Parollace**. Milano: Editora Rizolli, 2006.

Dicionários e webliografia

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0**. Curitiba: Editora Positivo, 2010.

ZINGARELLI, N. **Lo Zingarelli 2010**. Vocabolario della lingua italiana. Bologna: Zanichelli, 2010.

Dicionário Aulete – O dicionário da língua portuguesa. Disponível em <<http://aulete.uol.com.br/>>. Acesso em: 12 jul, 2013.

Vocabolario Treccani. Disponível em: <<http://www.treccani.it/vocabolario/>>. Acesso em: 12 jul. 2013.

Lista 10. Disponível em: <<http://lista10.org/>>. Acesso em: 12 jul. 2013.

Blog Focus - Parolacce. Disponível em: <<http://blog.focus.it/parolacce/>>. Acesso em: 12 jul. 2013.

Parolaccia. Disponível em: <<http://it.wikipedia.org/wiki/Parolaccia>>. Acesso em: 12 jul. 2013.

Artigo recebido em: 20.02.2014

Artigo aprovado em: 22.04.2014